



Título:	RETALHOS QUE AQUECEM A INFÂNCIA: ENTRE O PERTENCIMENTO E A RECONSTRUÇÃO COLETIVA.		
Autores:	Julia da Costa Susana Margarita Speroni		
Área	<input checked="" type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	<input checked="" type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
Resumo:			
<p>O presente trabalho foi desenvolvido na disciplina de <i>Estágio I: Educação Infantil</i>, em uma turma de 14 crianças, com idades entre cinco (5) e seis (6) anos e teve como ponto de partida a vivência com as crianças em um contexto atravessado pelas enchentes que naquele período, atingiam gravemente o estado do Rio Grande do Sul e tinham como auxílio o ginásio da Universidade de Santa Cruz do Sul, que recebia materiais como alimentos e roupas para doação através de diversos meios de transportes, inclusive por helicópteros que ao passar, traziam muitas curiosidades às crianças. Diante desse cenário, buscou-se oportunizar momentos de sensibilidade, solidariedade e elaborações coletivas, de modo que as experiências da infância dialogassem com a realidade social vivida naquele período. O objetivo principal foi de favorecer aprendizagens significativas, em que a ludicidade e a escuta ativa se transformassem em recursos pedagógicos capazes de fortalecer vínculos e despertar alguns valores humanos. A metodologia adotada consistiu em atividades integradoras, nas quais a contação da história A colcha de retalhos, de <i>Conceil Corrêa Da Silva e Nye Ribeiro</i>, a criação coletiva de uma colcha, a escuta e as trocas realizadas com as famílias, funcionaram como eixo articulador do trabalho. Essa produção representou a valorização da contribuição individual de cada criança na construção de um todo coletivo, onde as manualidades na infância trouxeram, de maneira simbólica, o acolhimento das emoções, o pertencimento à comunidade e a capacidade de estar e contribuir em grandes acontecimentos com empatia. Entre os principais resultados observados, destaca-se a capacidade dos alunos em expressar-se por meio da oralidade, da imaginação e da sensibilidade, revelando a potência da infância na ressignificação de experiências difíceis e no fortalecimento de laços comunitários. Para concluir, a experiência permitiu refletir sobre a importância do professor em reconhecer e potencializar o protagonismo na primeira infância, compreendendo que a educação nessa etapa ultrapassa os conceitos de transmissão de conteúdos e deve abrir espaço para o diálogo entre a realidade vivida e a construção de novas possibilidades. Nesse sentido, destaca-se a importância de possibilitar que a criança se perceba como sujeito ativo, consciente do valor que possui no mundo, seja no cuidado e na preservação da natureza ou na participação em ações coletivas que contribuem para movimentos significativos em sua comunidade acreditando que a infância deve ser um espaço permeado pela criatividade, pela solidariedade e pelo cuidado mútuo.</p>			



VI Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXXI Seminário de Iniciação Científica
XVI Salão de Ensino e Extensão
VI Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu
V Seminário de Inovação Tecnológica

Link do Vídeo:

https://drive.google.com/drive/folders/1b3Uq24CmHqZWMBt8VTUHPpxuK9vi5zfN?usp=drive_link